Locast Civic Media e as redes sociais móveis na reconfiguração dos espaços urbanos[1]

Sandra Henriques[2]
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- PUCRS

RESUMO:

Com o desenvolvimento das tecnologias móveis, novas formas de socialidade passaram a ser construídas pela sociedade pós-moderna. Em redes sociais na internet as relações passaram a ser desterritorializadas em espaços virtuais promovendo novos agrupamentos entre os indivíduos. Neste trabalho, buscamos salientar os novos processos de reterritorialização dos lugares físicos nas trocas sociais através da telefonia móvel, e como estes vêm alterando a comunicação entre os sujeitos. Nosso foco é observar, através do projeto Locast Civic Media, as possibilidades de reconstrução dos espaços urbanos através de reportagens produzidas, que busquem retratar o cotidiano das comunidades potencializadas pelas redes sociais móveis.

PALAVRAS-CHAVE:
Locast Civic Media; redes sociais móveis; reterritorialização; Pós-modernidade

Introdução

Com o surgimento da web na década de 90, as possibilidades de uma maior aproximação entre os sujeitos vêm estimulando a interação social e a interferência destes naquilo que é produzido no ciberespaço. Este novo contexto mistura-se ao nosso ambiente cultural quase que de maneira imperceptível.

Através do rápido progresso tecnológico surgem novas formas de socialidade que são proporcionadas e difundidas através de redes estabelecidas pelos meios digitais. Novas concepções sociais estão sendo construídas, revelando particularidades que são características da emergência que a sociedade atual tem em interferir no processo comunicacional. Neste sentido, pode-se observar que as formas dos indivíduos interagirem é alterada pelo desenvolvimento da internet e da web e pela potencialidade na qual esta última possui na ampliação do contato entre os indivíduos. Com sua descoberta, as referências de espaço-tempo que determinavam territorialmente o

[1] Trabalho apresentado no DT 5 – Multimídia, GP Cibercultura, X Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.
[2] Mestranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- PUCRS e Bolsista de Mestrado do CNPq. Orientada pelo Prof. Dr. Eduardo Campos Pellanda. E-mail: sandra.henriques@ig.com.br
O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil.

processo de comunicação entre os sujeitos foram sendo caracterizadas pela possibilidade de uma interação virtual mediada pelo computador.

Estas novas formas de comunicação entre os indivíduos estão inseridas em um contexto: a pós-modernidade, quem tem como base a valorização dos indivíduos, das tribos e do cotidiano. A vontade de formação de grupos parte dos indivíduos criando uma ruptura nos processo racional da modernidade. As relações sociais pós-modernas se dão de forma fluída e instantânea, sendo construídas em busca do prazer e da felicidade dos indivíduos.

Com o desenvolvimento das tecnologias móveis, outros fatores são agregados às formas de interação entre os indivíduos. A desterritorialização proporcionada pela virtualidade passa por uma reconfiguração. Atualmente buscamos reterritorializar os espaços urbanos com a possibilidade de comunicação através de internet sem fio, fator este que vem desenvolvendo novas apropriações dos indivíduos em relação aos lugares onde vivem.

Pretendemos mostrar neste trabalho como os indivíduos vêm utilizando estas novas tecnologias de forma a resgatar um sentimento de pertença aos locais, promovendo novos agrupamentos, novas redes sociais móveis que não apenas se utilizam do virtual para interagirem, mas que estão amparadas na hibridização entre os espaços físicos e virtuais reconfigurando os espaços urbanos das cidades.

Relações sociais na Pós-modernidade

Para compreendermos como é possível a formação de redes sociais potencializadas pelas tecnologias móveis, devemos procurar compreender como se constroem as relações sociais em nosso momento atual. Utilizaremos como referência a pós-modernidade.

As vontades dos indivíduos, na Pós-modernidade, são mais destacadas do que a imposição de regras sociais, de normas que os induziriam a realizar determinadas ações. Quando inseridos em grupos, as vontades são compartilhadas entre todos e dentro de cada um, somando-se e fazendo valer a unidade que irá mobilizar a o grupo (SIMMEL, 2006). Assim se constroem as redes sociais em nosso contexto social atual, baseando-se nas trocas em que um indivíduo exerce efeito sobre os demais, e também sofre efeitos por parte deles. É o que Simmel denomina “sociação”, ou seja, tudo o que está presente no indivíduo de modo a engendrar ou mediatizar sobre os outros, ou a receber esses efeitos dos outros (2006).

Embora não se referindo diretamente ao termo redes sociais, Simmel salienta que as "massas" - os grupos - partilham de um mesmo sentimento e motivação que faz com que surja uma espécie de coletivismo que pode ser direcionado para os mais diversos fins e que, em grupo, o indivíduo vai além das noções de consciência individual, "esse fenômeno se deve provavelmente à influência mútua, ocorrida por intermédio das emanações de sentimentos difíceis de detectar." (SIMMEL, 2006, p. 52). Esses sentimentos podem demonstrar uma satisfação de estar justamente socializado.

Os grupos sociais possuem direções para suas ações muito mais definidas do que o indivíduo. A busca pelo alcance de um objetivo comum seria a finalidade das ações grupais, a unidade de uma rede é fortalecida pela diversidade de sujeitos que a compõem. As trocas entre os indivíduos são partilhadas almejando algo que lhes é de vontade comum. Segundo Simmel (2006) a própria sociedade, em geral, significa a interação dos indivíduos, e esta surge a partir de determinados impulsos ou da busca de certas finalidades comuns. Estes interesses sejam eles sensoriais, ideais, momentâneos, duradouros conscientes, inconscientes, casuais ou teleológicos, formam a base da sociedade humana. Assim, Simmel enfatiza: "(...) quando se considera o indivíduo em si e em seu todo, ele possui qualidades muito superiores àquelas, que introduz na unidade coletiva."(SIMMEL, 2006, p. 48)

As diferenças que permeiam as relações entre os indivíduos e os grupos sociais, passam por um aspecto importante destacado por Simmel "a imortalidade fundamental dos grupos se contrapõe à transitoriedade do indivíduo humano" (SIMMEL, 2006, p. 39) e " a unidade do grupo que se sustenta sobre os indivíduo,s seus componentes (...) precisa ser tratada como se ela fosse um sujeito com vida, lei e características internas próprias (SIMMEL, 2006, p. 40). Assim, podemos considerar que o sujeito não é mais o único ângulo de ataque para a compreensão da vida do indivíduo social e de suas relações com o meio social e natural "é possível que este seja mais dirigido do que ator, mais submetido do que mestre e, possessor, em primeiro lugar, de si mesmo e, em seguida da natureza." (MAFFESOLI, 1992, p. 154)

Maffesoli (1992) enfatiza que vivemos atualmente em uma "ambiência objetal" na qual o objeto toma lugar do sujeito, onde o indivíduo não é mais o "eu" poderoso e solitário, mas um objeto entre outros, intercambiável à vontade, e que nisto pode haver um espécie de prazer. A prevalência do objeto é uma forma de se pensar o coletivo: o "eu" cede lugar ao "nós" (p. 156).

O conceito trazido por Maffesoli trata as relações diante do contexto atual, como socialidade, na qual ele ressalta que os indivíduos se agregam de forma espontânea e por afinidades, não por uma relação formada por regras e instituições.

Durante o processo de socialização, os sujeitos buscam uma forma de interação, que envolva elementos que levem a troca de ideias e contextos vividos. Os laços sociais se constroem a partir das conexões que se fazem perante aquilo que os indivíduos possuem em comum. Para Maffesoli (2000), é a "força da atração" daqueles que pensam e sentem como o outro, é ela quem faz com que a interação ocorra entre aqueles que têm os mesmos interesses e vontades "a ligação entre a emoção compartilhada e a comunalização aberta é que suscita essa multiplicidade de grupos, que chegam a constituir uma forma de laço social, no fim das contas, bem sólido" (MAFFESOLI, 2000, p. 18).

Este laço social é algo que está relacionado a uma questão de estar junto, de troca, de pertencer ao grupo. Pode-se avaliar que há uma relação de prazer no contato com o outro. Para o autor o essencial se encontra na invariabilidade do homem em sociedade, na comunhão, na mais-valia do vivido. A douta ignorância, e o senso comum são formas importantes de perceber o contexto social e as relações humanas, deixando de lado apenas um processo racional.

Os laços sociais são a efetiva conexão entre os atores sociais que estão envolvidos na interação (RECUERO, 2009), e podem ser compreendidos como laços fortes e fracos (GRANOVETER, 1973), dependendo do grau de interação, de relação entre os indivíduos. Os laços fortes compreendem relações de intimidade, de proximidade entre os sujeitos, já os laços fracos estão relacionados a relações esparsas, fluidas, podendo ser gerados por um interesse em comum entre os indivíduos e que tendem a se dispersar em um curto espaço de tempo, diluindo-se quando os interesses de ambos são saciados.

Para Maffesoli, a sociedade passa por uma reconfiguração. As novas tribos urbanas emergem demonstrando que o estar-junto por vontade, por interesse em comum é o que predomina em nossa vida social. "Ao lado da existência de uma sensação coletiva, vamos assistir ao desenvolvimento de uma lógica de rede" (MAFFESOLI, 2000, p. 121), ou seja, os processos de atração entre os indivíduos se farão por escolha. É o que o autor chama de sociedade eletiva. Em nossa sociedade atual os nós construídos com outros indivíduos são potencializados pelas novas tecnologias,

demonstrando que um novo aspecto tribal está se constituindo de forma a impulsionar a construção de novas formas de sociabilidade.

Diante deste contexto, da sociedade em Rede (CASTELLS, 1996), é possível perceber que a ampliação das tecnologias foi fator determinante para a potencialização da comunicação entre os sujeitos, que passam cada vez mais a interagirem entre sí através de mediação de computadores e tecnologias de acesso à internet sem fio (telefones celulares, Wi-Fi). Estas redes são observadas na relação entre atores (pessoas, instituições e grupos) e suas conexões, tratando-se de uma abordagem focada nas estruturas sociais (RECUERO, 2006).

No ciberespaço, as redes são ampliadas devido à potencialidade da interação mediada pelo computador, o que determina que uma organização social diferenciada seja realizada entre os internautas. Destas organizações surgem as comunidades virtuais. Segundo Rheingold (1993), as comunidades virtuais são os agregados sociais surgidos na Rede (Web), quando os intervenientes de um debate o levam por diante em número e sentimento suficientes para formarem teias de relações pessoais no ciberespaço. Estas novas formas de agregações se apóiam em *softwares* (*blogs*, fóruns, *chat's* e sites de relacionamentos) que permitem a construção e consolidação das interações. As comunidades virtuais podem ser tratadas como tentativas de explicar como se processam as redes sociais na Internet, através de seu potencial de interação. Porém, com o desenvolvimento da comunicação sem fio, móvel, novas modificações nas práticas sociais vêm ocorrendo, mostrando as potencialidades que as comunidades virtuais, antes desterritorializadas no ciberespaço, têm de se reterritorializar em espaços físicos.

Tecnologias móveis

As trocas de informações e a interação estão cada vez mais sendo realizadas através de sistemas de internet sem fio ("Wi-Fi" e "Wi-Max") e telefonia móvel, através dos celulares. São as tecnologias nômades (*laptops*, *palms* e celulares, GPS, *Bluetooth*) que vem proporcionando que os indivíduos interajam e expandam seus contatos através

destas redes telemáticas (LEMOS, 2005). No Brasil, o número de usuários de 3G já chega a 11,9 milhões, contra 11,8 milhões de assinantes da banda larga fixa[3].

A mobilidade é o movimento dos corpos em espaços, localidades e entre espaços públicos e privados. Através da mobilidade amplia-se a possibilidade dos indivíduos trocarem informações sobre um determinado fato, ampliando a capacidade das trocas e proporcionando a formação de grupos. O "cordão-umbilical" da Internet fixa com as paredes se rompe e nasce uma rede nas ruas, nas praças e até em outros lugares entre paredes (PELLANDA, 2005, p. 84).

Neste caso podemos observar que novas reconfigurações dos espaços urbanos passam a se desenvolver, pois, a partir do momento em que os indivíduos começam a ter a possibilidade de troca de informações e busca de fatos estando no instante em que os eventos acontecem, os espaços, físico e virtual passam a interagir e resignificar os lugares. É o conjunto de processos e tecnologias na emissão de informação digital a partir de lugares/ objetos, processada pelos sistemas de internet sem fio. Lemos denomina esse processo de "mídias locativas". Segundo ele, estas mídias são como um conjunto de tecnologias e processos infocomunicacionais cujo conteúdo informacional vincula-se a um lugar específico (LEMOS, 2008).

> Dessa forma, os lugares/objetos passam a dialogar com dispositivos informacionais, enviando, coletando e processando dados a partir de uma relação estreita entre informação digital, localização e artefatos digitais móveis. (LEMOS, 2008, p. 207)

Através da telefonia móvel, é possível fotografar, filmar um fato no momento em que ele está acontecendo, bem como, redigir uma informação sobre este e enviá-lo via telefone celular com acesso 3G para redes sociais na internet, e também para plataformas digitais que permitem a qualquer indivíduo enviar informações. Esta nova forma de apuração e emissão de informações retrata uma nova forma de se fazer jornalismo, o chamado jornalismo cidadão.

Estas tecnologias, muitas vezes são utilizadas para a mobilização, como, por exemplo, no caso das *tsunamis* que atingiram a Àsia e Àfrica em 2004. Durante esta tragédia, a falta de comunicação impedia que as mídias de comunicação de massa tivessem acesso aos locais da tragédia. Foi então que as tecnologias móveis com acesso

[3] Dados retirados do site: http://idgnow.uol.com.br/internet/2010/06/18/internet-3g-ja-supera-banda-larga-fixa-no-brasil/

a internet sem fio tiveram papel fundamental, ajudando na veiculação de informações sobre o desastre em tempo real através de blogs, celulares e *palmtops*.

> As tecnologias móveis não só transcenderam as limitações geográficas como mostraram como o seu uso está transformando a forma como as pessoas interagem e se relacionam no dia a dia e durante uma tragédia de gigantescas proporções. (LEMOS, online)

Nesse sentido, podemos observar as potencialidades que as tecnologias móveis possuem na mobilização dos indivíduos. As novas formas de comunicação sem fio estão redefinindo o uso do espaço de lugar e dos espaços de fluxos (CASTELLS, 1996). Estes espaços vêm construindo novas tribos urbanas nômades (MAFFESOLI, 1996), que estão ligadas entre si através de aparelhos móveis conectados à internet.

As mídias móveis vêm construindo novas formas de territorialização. A possibilidade dos processos de localização dos indivíduos por redes sem fios através de plataformas virtuais de geolocalização permitem visualizar mensagens, ou encontrar outros indivíduos que estão próximos geograficamente. Estas práticas reforçam a hibridização entre o espaço físico e o ciberespaço possibilitando novas práticas de espaços e fomentando novas formas de relações sociais.

Algumas formas de agrupamentos já podem ser vistas através da potencialização das tecnologias móveis, como as *smart mobs*, grupos formados que se unem em multidões para realizar um conjunto de práticas com finalidades artísticas, ou até mesmo com um cunho ativista em relação a determinado fato. Elas são constituídas por pessoas que são capazes de agirem juntas mesmo sem se conhecer. As pessoas que participam das *smart mobs* cooperam de maneira inédita porque dispõem de aparatos com capacidade tanto de comunicação como de computação (RHEINGOLD, 2002). Outra tendência na formação destes grupos é chamada de *flash mobs*, que, embora sejam caracterizadas da mesma forma das *smart mobs*, possuem uma peculiaridade: a instantaneidade e a rápida dispersão dos indivíduos. Para Lemos:

> Podemos dizer que as "*smart mobs*" são fenômenos de massa. Elas se caracterizam por serem: 1. abertas que tendem a crescer e onde reina a igualdade (a massa formada é aberta a priori, constituída de indivíduos que não pertencem ao mesmo grupo e que vão exercer o sentimento de igualdade juntando-se); 2. elas são rítmicas (vão no movimento da convocação – por SMS, *e-mails, blogs* – onde *" a densidade é conscientemente estruturada para esquivar e reaproximar"*) e; 3. Elas são rápidas. (2005, p. 13)

O que diferencia as *smart mobs* de outras multidões organizadas é o uso de tecnologias digitais móveis como potencializadores destas agregações em espaços públicos. Estes agrupamentos caracterizam as relações sociais pós-modernas, nas quais, como já observamos, são realizadas de maneira individualista, fluida, instáveis e frágeis, porém a valorização emocional das relações se destaca, fazendo com que em cada vínculo que um indivíduo construa com o outro, seja permeado de sentimentos. A interação entre as pessoas na mobilidade tem possibilitado novas formas de comunicação ubíqua (PELLANDA, 2005).

Estes espaços híbridos de comunicação podem ser chamados de territórios informacionais, dependentes do espaço físico e eletrônico aos quais eles se vinculam, criando pertencimentos, sejam eles simbólicos, relacionais, informacionais. Para Lemos (2008) estes territórios são desenvolvidos pelas mídias pós-massivas[4], que "permitem a comunicação bidirecional através de um fluxo de informação em rede" (LEMOS, 2008).

Locast Civic Media

O Locast[5] é uma plataforma móvel e online desenvolvida pela parceria entre MIT Mobile Experience Lab (Laboratório de Experiências Móveis do MIT) e a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). O projeto permite que cidadãos atuem de forma ativa no processo de coletar, reportar e disseminar notícias e informações relacionadas com as suas rotinas urbanas.

> Notícias e avisos serão criados, coletados e divididos em tempo real através do site Locast e de um aplicativo especialmente desenvolvido para uso em telefones celulares. Em sintonia com a participação democrática permitida pelo projeto, a população é convidada a dialogar com os produtores do Locast pelo site e também contribuindo com outros conteúdos captados e enviados pelos seus telefones, câmeras, webcams e gravadores. (LOCAST, online)

[4] Segundo Lemos (2008), as mídias massivas são mídias de informação, emitindo de um pólo centralizado para uma massa de receptores.
[5] http://locast.mit.edu/civic

Figura 1: Página inicial Locast

Durante o período inicial de aplicação - 16 a 23 de novembro de 2009, o projeto contou com o apoio de estudantes de graduação e pós-graduação da Faculdade de Comunicação Social (Famecos) da PUCRS e do grupo de mídia RBS TV que participaram na busca de fatos cotidianos. O Locast Civic Media tem como intenções explorar a mídia cidadã aplicada ao contexto do local como ferramenta para aumentar a divulgação entre os habitantes de eventos e estimular as dinâmicas sociais realizadas nos bairros, permitir ao público participar de maneira ativa e estimular a comunidade para utilizar o Locast como espaço de compartilhamento de informações e, além disso, auxiliar no reforço das relações entre as pessoas, as instituições e os cidadãos.

O principal objetivo do projeto é compreender como as redes sociais móveis impactam na cidade e na representação do espaço urbano na mídia, como também, observar de que forma esta ferramenta ajuda as pessoas a se manterem informadas, engajadas socialmente e com participação ativa nos processos de criação das mídias, sobretudo nas relacionadas com as suas comunidades (LOCAST, online).

O Locast é uma união de processos de geolocalização, plataforma digital e tecnologias móveis, desenvolvido para criar interações hiperlocais altamente conectadas, que, através dos indivíduos que fomentam a plataforma com geração de conteúdo, desenvolve a experiências coletivas relacionadas a uma informação associada a um espaço físico urbano. Cada interação, dentro do sistema, pode ser vista pelas pessoas envolvidas no espaço físico, e os participantes online. A interligação entre os conteúdos, espaços e pessoas é simultânea e ubíqua.

O Locast pode ser utilizado através de telefones celulares com sistema Android Os handsets, onde o indivíduo pode instalar o aplicativo em seu dispositivo móvel. Com este aplicativo os indivíduos poderão gerar *geotags* sobre fatos e publicá-las em tempo

real; Podem ser utilizados *laptops* com *webcam*; Também podem ser utilizados quaisquer dispositivos móveis que possuam câmera integrada, *bluetooth*, internet sem fio, assim como câmeras fotográficas e gravadores de voz. Neste sentido, podemos observar que com vários dispositivos móveis é possível fazer parte do processo de construção de informações sobre os territórios urbanos.

Figura 2: Funcionamento do projeto Locast

O projeto, que teve seu inicio em 2009, continua disponível para novas informações e reportagens. Até maio de 2010 foram realizados 470 *casts* - baseados na localização relacionada a informação gerada pelos participantes da pesquisa. Eles consistem em conteúdos multimídias (vídeos e/ou áudios) que contém geo-coordenadas, descrição de *tags* geo-semânticas que podem ser geradas pelos participantes ou recomendadas pela plataforma.

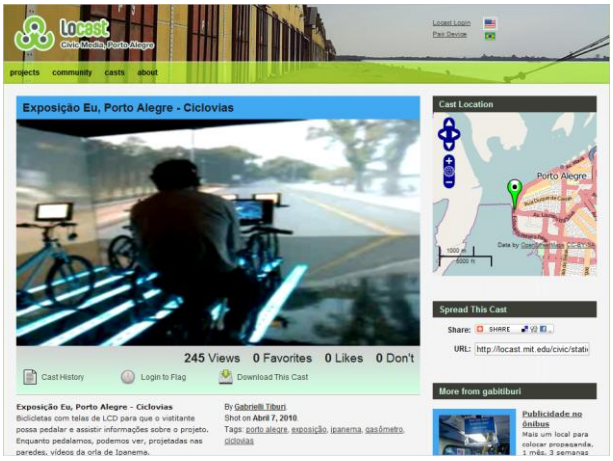

Figura 3: Reportagem realizada durante o projeto Locast

Os 72 participantes do projeto distribuíram-se em diversos locais da cidade de Porto Alegre, buscando informações sobre fatos noticiosos, bem como procuraram retratar o cotidiano das diferentes comunidades que habitam a cidade.

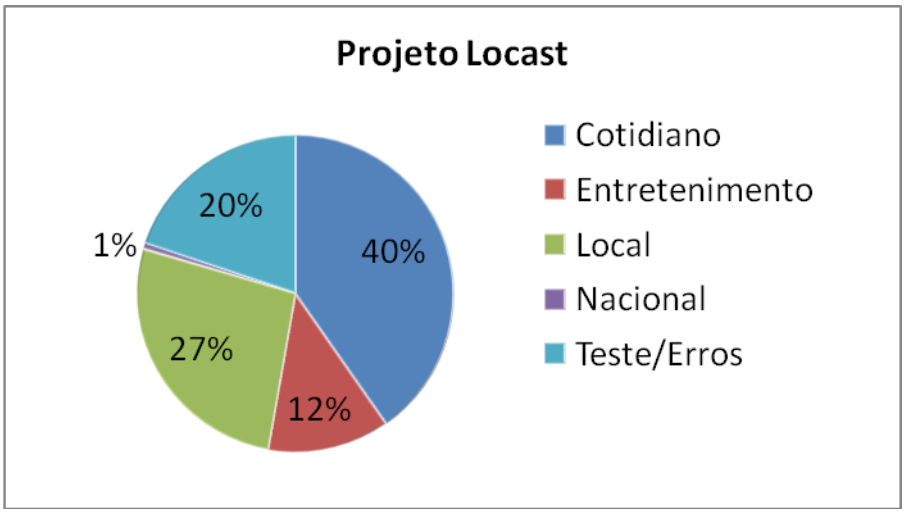

Gráfico 1: Enfoque das reportagens realizadas no projeto Locast

Podemos observar que a ênfase às questões cotidianas foi superior os fatos que envolvem o contexto local de forma geral. Delimitamos como *Cotidianas*, as percepções dos participantes acerca de assuntos referentes a problemas, pontos de vista relacionados a questões vividas diariamente pelas comunidades porto-alegrenses. Como *Locais*, delimitamos as pautas mais abrangentes, que seriam mais prováveis de serem noticiadas pelos meios de comunicação de massa[6].

Exemplos de alguns *casts*:

Entretenimento

Local

[6] Coleta inicial de dados; foram observados os títulos de cada *cast*. Uma observação mais detalhada será realizada posteriormente.

Nacional

Cotidiano

Diante deste estudo, ainda que em caráter inicial, podemos observar que os fatos percebidos pelos participantes têm relação direta com o sentimento de pertença destes com os assuntos relacionados às comunidades que compõem a cidade de Porto Alegre. As interações hiperlocais retrataram o dia-a-dia dos indivíduos, se sobressaindo mais do que assuntos relacionados a grandes fatos. O cotidiano dos locais foi "capturado" com um telefone celular pelos participantes de forma a mostrar situações que as pessoas vivem diariamente, mas que estão, na maioria das vezes, fora da pauta das mídias convencionais.

Observamos assim, uma reconfiguração dos espaços urbanos, uma re-apropriação dos espaços físicos proporcionados pelas tecnologias móveis. O projeto Locast demonstrou que há espaço para a divulgação dos problemas cotidianos, muitas vezes deixados de lado pelos grandes conglomerados de mídia por uma linha editorial específica ou pelo fato destes ignorarem tais eventos como não sendo relevantes para o contexto geral informativo, elencando problemas mais gerais das cidades.

A utilização de tecnologias móveis nos evidencia os espaços híbridos, onde há a coexistência dos espaços físicos e virtuais. "O "espaço entre" dois lugares geográficos deixa de ser ignorado para ser ocupado – não importa mais onde se esteja (...)" (PARAGUAI, 2008). O acesso à informação de qualquer local geográfico se torna possível e pode ser compartilhada entre os indivíduos através destas tecnologias.

Locast e as redes sociais móveis

Em nosso contexto atual, a telefonia móvel com acesso a internet, vem potencializando a interação social entre os indivíduos em suas redes sociais na internet

(*Twitter*, *Facebook*, *Orkut*, *MySpace*, *Flickr*, entre outras). A proliferação das redes vem sendo potencializada através do acesso de alta velocidade pelos 3G e Smartphones. Estima-se que até o ano de 2012, o acesso a redes sociais através de celulares será de 975 milhões de internautas em todo mundo[7].

Com as redes sociais, acessadas através de tecnologias móveis, os internautas poderão não só observar os perfis das pessoas, mas também ter acesso a sua localização geográfica para enfrentarem novas situações sociais ocorridas no cotidiano.

Observamos que os telemóveis auxiliam nas trocas sociais entre indivíduos que possuem seus perfis alocados em redes sociais no ciberespaço. Porém, estas relações são construídas e desenvolvidas em espaços digitais, que são fomentadas com a mediação do computador ou celular podendo os indivíduos interagirem a partir de qualquer local onde estiverem. Estas redes sociais utilizam como espaço comunicacional o ciberespaço. Como podemos observar, a hibridização dos espaços físico e virtual faz cada vez mais parte do cotidiano dos indivíduos.

Nosso foco é buscar compreender como estas redes sociais construídas no ciberespaço, possam ser desenvolvidas em espaços físicos, reconfigurando os espaços urbanos, as cidades. O projeto Locast é um bom exemplo para entendermos esta conjuntura.

Como vimos, as relações sociais pós-modernas estão amparadas em laços sociais fracos, onde a interação entre os indivíduos se dá pelo prazer da troca social, pela fluidez das novas tribos urbanas que vem construído as redes sociais em nossa sociedade, potencializadas pelas novas tecnologias de comunicação. Observamos também, a emergência que os indivíduos possuem em fazer parte dos fenômenos sociais como ativistas destes processos, onde as *smart* e as *flash mobs* são exemplos dos agrupamentos que se formam em busca de dar destaque a algum fato.

Assim, podemos compreender as potencialidades que as tecnologias possuem na formação de redes sociais móveis, as quais, percebemos como sendo grupos que interagem, usando com suporte as tecnologias móveis, em prol de fatos que têm como elo um sentimento de pertença entre os indivíduos. No caso deste estudo nos referimos às redes estabelecidas através do projeto Locast Civic Media, que reuniu indivíduos através das reportagens focadas em questões cotidianas. Como vimos quase metade (40%) das reportagens produzidas pelos participantes do projeto tratou de observar

[7] Dados retirados do site http://www.instat.com/press.asp?ID=2321&sku=IN0804034MCM

problemas e peculiaridades do dia-a-dia dos indivíduos e sua percepção das necessidades de suas comunidades.

Estas redes sociais apoiaram-se na mobilidade proporcionada pelas novas tecnologias de comunicação, demonstrando que vários "nós" foram construídos durante a interação entre participantes do Locast, comunidade e espaços urbanos de Porto Alegre. Podemos salientar que motivações na produção destas reportagens foram amparadas em relações sociais focadas em mobilizações em favor de um espaço urbano, unindo a tecnologia na reconfiguração destes espaços. Estas redes sociais móveis foram construídas a partir das mobilizações dos indivíduos e das problemáticas envolvidas nas comunidades.

Considerações Finais

A partir dos relatos desenvolvidos neste trabalho, é possível perceber as mudanças nas relações sociais desenvolvidas com as novas tecnologias. Passamos a mudar as formas de comunicação quando começamos a interagir com outros indivíduos através da mediação dos computadores, onde o ciberespaço tornou-se um lugar de trocas sociais. A internet, através dos sites de relacionamento vem desde o início do século XXI proporcionando a formação de tribos online que se reúnem pela vontade, pela identificação dos indivíduos em comunidades virtuais. Assim se formam as redes sociais.

Com o desenvolvimento das tecnologias móveis, através de celulares e redes de internet sem fio, as redes sociais móveis estão cada vez mais emergindo na sociedade atual pós-moderna, mostrando que uma nova forma de agrupamento em locais pode ser construída, possibilitando a reterritorialização dos espaços físicos de contato entre as pessoas.

As relações sociais na pós-modernidade são caracterizadas pela rapidez e pela fluidificação das interações entre os indivíduos. No contexto das redes sociais não poderia ser diferente, o que demonstra que embora o indivíduo seja o centro do processo, a valorização das relações e do cotidiano das redes é fator que determina as relações entre os sujeitos. O projeto Locast Civic Media é um bom exemplo destas relações, onde podemos observar que o cotidiano dos indivíduos é destacado em quase metade (40%) das reportagens produzidas, e as motivações que uniram os participantes do projeto, a comunidade e as tecnologias móveis formaram um tripé, demonstram a

possibilidade de reapropriação dos espaços urbanos por meio da hibridização dos espaços físico e virtual.

Referências bibliográficas

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2006.

GRANOVETTER. M. **The Strenght of Weak Ties**. The Americam Journal of Sociology. v.78, n. 6, p. 1360-1380, maio 1973.

LEMOS. André. **Cibercultura e Mobilidade: A era da conexão**. 2005. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1465-1.pdf. Acesso em 10/05/2010.

_____. "Mídias Locativas e territórios informacionais". In: SANTAELLA, L. (org). **Estéticas Tecnológicas. Novos modos de sentir**. São Paulo: EDUC, 2008.

MAFFESOLI, Michel. **A transfiguração do político**. Porto Alegre: Editora Sulina, 1992.

_____. **No fundo das aparências**. Petrópolis: Editora vozes, 1996.

_____. **O tempo das tribos: O declínio do individualismo nas sociedades de massa**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

PARAGUAI, Luiza. "Tecnologias móveis: circulação e comunicação". In: SANTAELLA, L. (org). **Estéticas Tecnológicas. Novos modos de sentir**. São Paulo: EDUC, 2008.

PELLANDA. Eduardo C. **Internet móvel: Novas relações na cibercultura derivadas da Mobilidade na comunicação.** 2005. Tese (Doutorado em Comunicação). PUCRS, 2005.

RECUERO, Raquel da C. **Memes em weblogs:** Proposta de Taxonomia. 2006. Disponível em: http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/famecos/article/viewFile/1969/1785. Acesso em 12/05/2010.

_____. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009

RHEINGOLD, Howard: **A comunidade virtual**. Lisboa: Editora Gradiva, 1993.

_____. **Multitudes inteligentes. La proxima revolución social**. Barcelona: Gedisa, 2002.

SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais da sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar Jorge Zahar Editor, 2006.